

# escola profissional de odemira

PROJETO EDUCATIVO | **2017 - 2020**

Elaborado pela Direção Pedagógica

COFINANCIADO POR:



RG012 | Aprovado por CA em 27 de  
novembro

PROJETO EDUCATIVO | **2017 - 2020**

<b>Edição 01   RG 012</b> 28 NOV 2017	Elaborado por:	Aprovado Por
	DP - 27 NOV 2017	CA - 27 NOV 2017

## Índice

---

INTRODUÇÃO	4
1. OBJETIVOS	5
Objetivos Estratégicos	5
Objetivos Específicos	5
2. Visão - 2017/2020	7
3. Caracterização do Concelho de Odemira	7
Localização	7
4. Caracterização da Escola Profissional de Odemira	8
Propriedade	8
A História	8
As instalações	9
Qualidade e capacidade das Instalações	10
Oficinas de Instalações Elétricas (10)	10
Oficinas de Construção Civil	10
Espaços específicos para a Hotelaria e Restauração	10
Laboratórios de Informática	11
5. Estratégias de Implementação do Projeto Educativo	13
6. Avaliação do Projeto	14

## INTRODUÇÃO

A Escola Profissional de Odemira foi criada para responder às necessidades e às prioridades do desenvolvimento local e regional, desenvolvendo um processo de ensino/aprendizagem assente num sistema modular, onde o aluno é o centro do processo pedagógico, permitindo diferentes ritmos de aprendizagem, que variam em função não só da estrutura cognitiva, mas também dos interesses, das motivações e dos conhecimentos veiculados pela chamada “escola paralela” valorizando saberes adquiridos na Escola ou fora dela.

Não obstante, com a mudança fugaz do quadro legislativo e políticas educativas temos que ter por certo a qualidade ministrada na nossa formação, assim como a transferência de conhecimento que crie valor acrescentado à sociedade, conferindo mais e melhores competências aos alunos e respondendo aos anseios do tecido social, económico e empresarial. Para a prossecução destes objetivos e para nos impormos como uma escola de referência associamos ao nosso processo de ensino aprendizagem duas certificações, a ISO 9001:2015 – International Organization for Standardization – referencial internacional de gestão da qualidade e a EQAVET - European Quality Assurance Reference Framework for Vocational Education and Training – Quadro de Referência Europeu de Garantia da Qualidade para a Educação e Formação Profissional (EFP).

A Escola Profissional de Odemira prossegue fins de interesse público e nomeadamente os seguintes objetivos:

## 1. OBJETIVOS

### Objetivos Estratégicos

- Investir na educação como pilar para a competitividade e atratividade do território;
- Dotar o setor económico da região com recursos humanos qualificados;
- Formar de acordo com as necessidades do tecido empresarial;
- Aumentar o nível de escolaridade da população de Odemira;
- Centrar sobre as oportunidades da globalização a construção de um novo modelo de cidadania.

### Objetivos Específicos

#### Investir na educação como pilar para a competitividade e atratividade do território

- Aumentar a competitividade com base na educação e formação;
- Desenvolver a capacidade de usar a língua portuguesa para comunicar de forma adequada, no sentido de melhorar o desempenho dos alunos na utilização do português;
- Melhorar as competências em línguas estrangeiras.

#### Dotar o setor económico da região com recursos humanos qualificados

- Proporcionar os mecanismos de aproximação entre a escola e o mundo do trabalho, nomeadamente, a planificação, realização e avaliação de estágios;
- Fomentar o empreendedorismo e a iniciativa dos alunos.

#### Formar de acordo com as necessidades do tecido empresarial

- Contribuir para a realização pessoal dos jovens proporcionando, designadamente, a preparação adequada para a vida ativa;
- Melhorar a formação com a aproximação da escola às empresas;
- Proporcionar uma formação integral e integrada dos jovens, qualificando-os para o exercício profissional e para o prosseguimento de estudos;
- Analisar as necessidades de formação locais e regionais e proporcionar as respostas formativas adequadas.

### **Aumentar o nível de escolaridade da população de Odemira**

- Proporcionar situações de ensino/aprendizagem individualizadas que respeitem as limitações, valorizem as potencialidades de cada aluno e que permitam atenuar as situações de desvantagem;
- Contribuir para o desenvolvimento tecnológico, social, económico e cultural da comunidade.

### **Centrar sobre as oportunidades da globalização a construção de um novo modelo de cidadania**

- Prestar serviços educativos à comunidade na base de uma troca e enriquecimento mútuos;
- Criar mecanismos de avaliação técnico-pedagógica interna e externa da Escola.

A concretização do Projeto Educativo da EPO e a sua adequação aos normativos legais específicos e gerais determinam a necessidade de regulamentação do processo pedagógico, das interações entre os seus diferentes atores, bem como das suas interações com a comunidade. O conhecimento do seu conteúdo é imprescindível para toda a comunidade escolar (alunos, pessoal docente, não docente, etc...) e deve constituir ponto de referência constante na orientação da atividade de cada um.

Assim, propomo-nos ministrar os seguintes ciclos:

- Jovens com o 6º Ano de escolaridade ou equivalente, para os cursos de nível II;
- Jovens com o 9º Ano de escolaridade ou equivalente, para os cursos de nível IV;
- Jovens com o 12º Ano de escolaridade ou equivalente, para os cursos de nível V;
- Desenvolvimento do processo RVC;
- Formação à medida para empresas e outras entidades.

Deste modo, pretendemos, também, acolher, diagnosticar e encaminhar os formandos para a tipologia de ensino que mais lhes convém, tendo em conta a sua vontade, o tecido empresarial e as prioridades formativas nacionais.

## 2. Visão - 2017/2020

A escola do presente e do médio prazo tem de se referir às necessidades socioeconómicas do nosso Concelho e arredores no imediato e a médio prazo. Ao caracterizarmos a nossa região, como faremos mais à frente, torna-se óbvio que a nossa aposta para o futuro deve continuar a passar por três grandes áreas: a Restauração, Turismo e Hotelaria; a Agroindústria; e as Novas Tecnologias.

Sucintamente justificamos a nossa escolha, primeiro porque nos encontramos numa região com características tipicamente turísticas, onde é necessário fomentar a qualidade nos serviços prestados no domínio da restauração e da hotelaria; por outro lado, estamos no seio de uma região intensamente rural mas onde a técnica agrícola é em certos centros vanguardista europeia e para onde é necessário fomentar a criação de quadros intermédios que dêem apoio a essas empresas; por último as novas tecnologias, esta aposta reflete-se na mudança fugaz que a sociedade vive em termos de comunicação, energia e mecânica. A realidade dos media e da tecnologia não é a mesma de há dez anos atrás e não será certamente a mesma daqui a dez anos, porventura será necessário criar quadros médios com capacidade de gerir estes novos conflitos e dilemas.

A nossa intenção é liderar o mercado da formação enquanto suporte base das empresas nos vetores que nos propomos dinamizar, ser a resposta aos empresários e empreendedores. A escola profissional do futuro só faz sentido se for uma extensão das empresas, e simultaneamente o nicho de onde provém os recursos especializados para as mesmas.

Em suma, queremos ser a base da mão de obra qualificada que a nossa região necessita.

## 3. Caracterização do Concelho de Odemira

### Localização

Odemira, situado no Sudoeste Alentejano, conta com 26066 habitantes que se distribuem por uma área de 1 721,5 kms<sup>2</sup> e pelas 13 freguesias que constituem o Concelho. A distância média das freguesias à sede de concelho é de 25 km e os principais aglomerados urbanos são, Odemira, Vila Nova de Milfontes, São Teotónio, Boavista dos Pinheiros, São Luís, Saboia e Colos.

Como o maior concelho do país, e com uma baixa densidade populacional (14,7 hab./km<sup>2</sup>), as acessibilidades e a rede de transportes são problemas transversais que afetam todos os setores da vida do concelho. O isolamento relativamente a outras cidades e seus equipamentos (Beja - 92 km), assim como de hospitais (Santiago - 60 km) e serviços centrais (Lisboa, Évora - 190 km), condicionam decididamente o desenvolvimento económico do Concelho.

As potencialidades turísticas são bastante elevadas, o concelho conta com uma faixa costeira de 55,25 km e 12 km de praias, e muito embora o número de turistas que visitam o concelho seja significativo, identifica-se a necessidade de melhorar e diversificar a oferta, bem como, melhorar a promoção do território, eventualmente dirigida a públicos-alvo pré-definidos sob uma perspetiva integrada com o território Alentejo e tendo em conta as valências do Concelho de Odemira, designadamente ao nível do turismo de natureza e ao nível do turismo ativo.

No interior do concelho o ambiente rural conservou características que - não obstante o êxodo da população para os centros urbanos - atraem, de forma crescente aqueles que procuram diferentes padrões de qualidade de vida, não raras vezes residentes dos grandes centros urbanos nacionais e europeus. Este espaço territorial pode voltar a assumir um papel determinante no desenvolvimento de todo o concelho no que concerne ao setor primário, designadamente na sua componente floresta quer do ponto de vista dos produtos diretos como dos produtos indiretos da floresta.

*In* Projeto Educativo Municipal de Odemira 2011-2014

## 4. Caracterização da Escola Profissional de Odemira

### Propriedade

A Escola Profissional de Odemira é património da EPO – Centro Escolar e Empresarial do Sudoeste Alentejano S.A. e o projeto central da sua área de intervenção é no campo da formação profissional.

### A História

Como muitas Escolas Profissionais existentes no nosso país, também a Escola Profissional de Odemira (EPO) foi constituída ao abrigo do Decreto-Lei 26/98, de 21 de janeiro, substituído pelo Decreto-Lei 70/93, de 10 de março. Surgiu através da assinatura de um contrato-programa celebrados entre o Ministério da Educação, entidades privadas e autarquia local. Nasce assim, a Escola Técnico-Profissional de Odemira, Lda., com sede na Travessa do Botequim, Odemira. O seu objeto consistia em ministrar cursos de formação profissional e consultoria empresarial em matéria de formação. Apesar da Escola Profissional, de então, ser gerida por cotas de diferentes sócios, a Câmara de Odemira seria o sócio-gerente. Fazendo uso da autonomia pedagógica, administrativa/financeira que lhe foi reconhecida e de uma estrutura funcional mais flexível do que possuíam as Escolas Públicas, promove a abertura dos cursos em articulação com as necessidades educativas e com o tecido empresarial da região.

Os três primeiros cursos a lecionar na Escola Profissional foram o Técnico de Gestão, o Técnico de Informática de Gestão e o Técnico de Construção Civil. No ano seguinte é realizado um aditamento para que se leccione o curso de Técnico de Hotelaria/ Receção-Atendimento.

Ainda na vigência da EPO, enquanto Escola Técnico Profissional de Odemira, Lda., é emitido um aditamento para os cursos de Operador de Eletricidade; Técnico de Artes Gráficas; Técnico de Informática, Manutenção de Equipamento e Técnico de Mecânica, Frio e Climatização.

Mais tarde, em 1999, é criada a Fundação Odemira, que teve os seus estatutos aprovados em Assembleia Municipal de 8 de julho do mesmo ano, centrando a sua atividade principal na formação. O surgimento da Fundação Odemira aparece no enquadramento do Decreto-lei 4/98 de 8 de janeiro, uma vez que a legislação à altura revelava algumas fragilidades e ambiguidades relativas, nomeadamente, ao processo de criação das escolas, à natureza jurídica dos promotores, à relação destes com os órgãos de direção, à responsabilização pedagógica e financeira dos órgãos da escola, bem como ao modelo de financiamento.

Deste modo a Fundação Odemira, proprietária da Escola Profissional de Odemira, sediada na Horta dos Reis, estava autorizada a ministrar os seguintes cursos profissionais: Técnico de Turismo Ambiental e Rural; Técnico de Manutenção Ele-



tromecânica; Técnico de Turismo/Profissionais de Informação e Animação Turística; Técnico de Comunicação/Marketing, Relações Públicas e Publicidade; Técnico de Construção Civil; Técnico de Gestão; Técnico de Informática de Gestão; Técnico de Hotelaria/Restauração – Organização e Controlo; Técnico de Receção; Técnico de Contabilidade; Técnico de Receção; Técnico de Restauração; Técnico de Produção Agrária; Técnico de Instalações Elétricas; Técnico de Comércio; Técnico de Vendas e Técnico de Energias Renováveis.

Com a publicação da Lei 1/2012 de 3 de janeiro, que determina a realização de um censo e a aplicação de medidas preventivas a todas as fundações, (...), com vista a proceder a uma avaliação do respetivo custo/benefício e viabilidade financeira e decidir sobre a sua manutenção ou extinção; realização do inquérito às Fundações e publicação da Lei-quadro das Fundações – Lei 24/2012 de 9 de julho, houve a decisão de extinção da Fundação Odemira, aprovada por unanimidade na Câmara Municipal de Odemira, em reunião datada de 2 de agosto de 2012 – reunião onde foi decidido aceitar a proposta do grupo de trabalho nomeado pelo governo de extinguir a instituição e externalizar a sua atividade para entidade do setor particular e cooperativo e apresentar esta proposta à Assembleia Municipal.

Deste modo, em 13 de maio de 2013, no Conselho Geral da Fundação Odemira, foram apresentadas duas propostas de externalização e votadas pelos elementos do conselho geral, em modalidade de voto secreto, foi escolhida pela maioria dos conselheiros a proposta apresentada pelo Grupo Empresarial do Mira.

Nasce assim a EPO – Centro Escolar e Empresarial do Sudoeste Alentejano, SA, empresa constituída pela ARMERIA – Grupo Empresarial do Mira, SA, a 28 de junho de 2013, para gerir a Escola Profissional de Odemira, na sequência do processo de extinção da Fundação Odemira e da decisão do conselho geral da Fundação de externalizar a atividade desta para uma empresa do Grupo Empresarial do Mira.

Em 04 de junho de 2014, o Exmo. Sr. Diretor-Geral dos Estabelecimentos Escolares ratifica o 2º aditamento à autorização prévia de funcionamento n.º 22, no qual é mencionado que a entidade proprietária da Escola Profissional de Odemira que, por motivos da extinção da Fundação Odemira, de acordo com a Lei-quadro n.º24/2012 de 9 de julho, passa para “EPO – Centro Escolar e Empresarial do Sudoeste Alentejano, SA”, sediada em Horta dos Reis, Odemira.

Atualmente o capital da EPO – Centro Escolar e Empresarial do Sudoeste Alentejano SA é detido pelo Grupo Armeria e pela Associação de Beneficiários do Mira.

## As instalações

A Escola ministra a formação em dois edifícios que distam entre si cerca de 500 metros.

No edifício Vale Bom funcionam a Direção e os Serviços Administrativos, as salas de aulas das componentes científicas e sociocultural, os Laboratórios de Informática, o Gabinete de Orientação Educativa e Profissional, bem como o Bar, a sala de Professores e a de Alunos.

No segundo edifício, Horta dos Reis, são ministradas as aulas da componente tecnológica e prática. Nele funcionam as Oficinas de Eletricidade/Eletrónica e Serralharia Civil/ Mecânica, o Restaurante/Bar Pedagógico, Pastelaria Pedagógica, Cooking Lab, Cozinha Pedagógica, Laboratório de Ciências, assim como a área de Economato, o Refeitório e a Oficina Gráfica. Protocolámos com o Instituto Nacional de Recursos Biológicos a cedência de 60 Hectares de terreno de Investigação – a Herdade Experimental da Fataca – para formação ligada à Agricultura e Agroindústria, neste espaço temos salas de aula, balneários, um espaço para refeições, um hangar para a maquinaria e ferramentaria.

## Qualidade e capacidade das Instalações

Os edifícios da Escola apresentam-se em bom estado de conservação, sendo a sua manutenção feita duma forma cuidadosa e executada sempre que é necessário.

Outras instalações destinadas à formação:

- Todas as aulas de Educação Física no pavilhão gimnodesportivo Municipal e piscinas municipais situados a 50 metros da Escola Profissional de Odemira.
- Por vezes utilizam-se as instalações da Biblioteca Municipal de Odemira quer para a visualização de filmes pedagógicos, quer para realização de conferências.

## Oficinas de Instalações Elétricas (10)

Estas salas (oficinas) foram preparadas e dotadas de equipamento de forma a permitirem a realização prática dos trabalhos oficinais nas áreas já referidas, estando uma delas preparada igualmente para a lecionação de aulas teóricas.

Esta preparação consistiu na aquisição de novos equipamentos, materiais, ferramentas e máquinas, bem como na dotação de bancadas e painéis para a realização dos trabalhos práticos simulados.

## Oficinas de Construção Civil

As oficinas de construção civil permitem a realização de pequenos trabalhos de construção civil quando o tempo não permite trabalhar ao ar livre. Neste espaço são guardadas as ferramentas e equipamentos existentes e realizados os ensaios laboratoriais de controlo de qualidade de argamassas, betões e seus componentes, bem como outros ensaios da área de projeto, assim como a implementação de redes de abastecimento de água, de águas residuais e pluviosas, e de combate a incêndios.

Nos últimos anos a Escola tem investido bastante na aquisição de material para estas oficinas, as quais já se encontram devidamente equipadas, atendendo às tipologias aconselháveis para este curso. Quanto ao laboratório de ensaios, foi completado, no essencial, com a aquisição de diversos equipamentos e reparação de outros, no âmbito do Projeto Ciência Viva ao qual a EPO concorreu no ano de 2002.

Para a lecionação da disciplina de desenho técnico, dos Cursos Técnico Manutenção Industrial/Energias renováveis, a EPO dispõe de duas salas de informática onde está instalado o programa de CAD em todos os computadores e de uma impressora a cores A3. Existe ainda uma outra sala de desenho, junto às salas das aulas práticas, equipada para desenhar “à mão” onde está também situada uma estação de desenho com uma plotter A0.

## Espaços específicos para a Hotelaria e Restauração

Os espaços específicos para a formação em Hotelaria e Restauração são a cozinha, a pastelaria, o Cooking lab e o restaurante/bar pedagógicos. Estes espaços encontram-se devidamente equipados para que neles se possam não só lecionar os conteúdos da componente tecnológica do curso, como também realizar as aulas práticas.

Existe, ainda, um restaurante no qual os alunos podem praticar toda a sua aprendizagem feita em contexto de sala de aula.

Apesar das instalações disponíveis conseguirem responder da melhor forma às necessidades, a EPO tem continuado a equipar-se para proporcionar aos alunos, os benefícios de métodos técnico/pedagógicos inovadores ou particularmente adequados, com destaque para o usufruto das novas tecnologias da informação e da possibilidade de prática constante, quer nas oficinas tecnológicas, quer na cozinha e restaurante/bar pedagógicos.

Com a colaboração dos corpos docente, discente e de funcionários, todos os cursos e respetivas turmas têm tido sempre a formação de qualidade, que a Escola Profissional tem como objetivo e pretende continuar a melhorar.

## **Laboratórios de Informática**

Existem 2 laboratórios de informática direcionados para o ensino das Tecnologias de Informação em todos os cursos, tendo a componente tecnológica dos Curso de Técnico de Manutenção Industrial; Energias Renováveis e Comércio, um peso significativo no tempo de ocupação dos mesmos.

Cada laboratório contém 14 computadores integrados numa rede local Cliente/Servidor, tirando assim partido das vantagens oferecidas por este tipo de ligações, nomeadamente partilha de recursos, gestão centralizada de utilizadores e acesso à Internet. Estas salas têm ainda 1 Vídeo Projetor, quadro interativo e 1 Impressora.

O hardware dos computadores está em conformidade com os requisitos do software utilizado nos diferentes Cursos.

**QUADRO 3** – Distribuição e dimensão dos espaços disponíveis

TIPO DE SALA	ÁREA (m <sup>2</sup> )	TIPOLOGIA
Sala 1	32	Aulas
Sala 2	63	Aulas
Sala 3	30	Aulas
Sala 4	38	Aulas
Sala 5	40	Aulas
Sala 6	60	Laboratório de Informática
Sala 7	38	Aulas
Sala 8	36	Aulas
Sala 9	30	Aulas
Laboratório de Informática	58	Laboratório de Informática
Sala 10	41	Aulas
Sala 11	30	Aulas
Sala 12	30	Aulas
Sala 13	44	Aulas
Sala 14	56	Oficina Mecânica/Serralharia
Sala 15	44	Laboratório de Ciências
Sala 16	40	Aulas
Sala 17	40	Aulas
Sala 18	40	Aulas
Sala 19	45	Aulas
Sala 20	53	Cozinha Pedagógica
Sala 21	53	Pastelaria Pedagógica
Sala 22	56	Cooking Lab
Sala 23	43	Aulas
Sala 24	35	Aulas
Sala 25	45	Aulas
Sala 26	25	Aulas
Sala 27	60	Oficina de Energias Renováveis
Pitágoras	89	Sala de Estudo
Exterior	57	Aulas
Restaurante Pedagógico	93	Restaurante

## 5. Estratégias de Implementação do Projeto Educativo

A promoção, divulgação, execução, controlo e avaliação do Projeto Educativo da Escola são da responsabilidade da Direção Pedagógica da Escola, coadjuvados por uma equipa de professores.

O documento que expressa o presente Projeto Educativo deverá ser divulgado à comunidade educativa depois de aprovado pelo Conselho de Administração, e apresentado ao Conselho Consultivo, de modo a que todos os atores possam conhecê-lo, discuti-lo e apresentar propostas de alteração/enriquecimento/aprofundamento.

Esta divulgação deverá ser o mais abrangente possível e, por esse motivo, poderá ser feita através de:

- Internet – disponível na página da EPO Centro Escolar e Empresarial do Sudoeste Alentejano. SA.
- Folheto – resumo em folheto a distribuir à comunidade escolar e local.
- Jornal de Parede – contextualização das atividades realizadas com os objetivos previstos no PE.
- Apresentação que resuma os seus principais objetivos, estratégias e linhas de ação disponível a encarregados de educação, empresários, e a divulgar em feiras e certames em que a escola participe e possa ser utilizado pela Direção Pedagógica para divulgação junto dos restantes parceiros da escola.

A execução do Projeto Educativo processa-se através da realização do Plano de Ação (documento próprio) elaborado anualmente e adaptado à consecução dos objetivos estratégicos e específicos alinhados com o quadro de referência EQAVET. No Plano de Ação são identificadas as estratégias, metas, indicadores bem como a periodicidade da sua implementação, ações baseadas no diagnóstico da análise SWOT integrada no Plano Estratégico.

Esta implementação do Projeto Educativo pressupõe a criação de condições favoráveis à participação na Escola de todos os intervenientes no processo educativo, como sejam:

- A sensibilização dos alunos, através de intervenção dos Diretores de Turma, para a eleição de alunos responsáveis que desempenhem as funções de delegados de turma nos moldes previstos no Regulamento Interno;
- A sensibilização dos Encarregados de Educação para a importância da sua participação ativa no processo de acompanhamento dos seus educandos ao longo percurso de aprendizagem;
- A promoção da discussão e reflexão, nos diferentes órgãos da escola, do plano anual de atividades, de projetos ou de regulamentos a submeter à consulta do Conselho Consultivo, de forma a envolver todos os interessados na tomada de decisões e na definição de estratégias de atuação;
- A abertura da Escola à comunidade através de ações de promoção, divulgação e cooperação junto dos diferentes agentes económicos, sociais e culturais da região onde a Escola se encontra inserida.

## 6. Avaliação do Projeto

A avaliação do Projeto Educativo incide sobre o cumprimento dos seus objetivos e das linhas de ação que lhes estão subjacentes. A avaliação do processo da sua implementação e dos seus resultados será contínua e servirá de base não só à elaboração de novos projetos como também à reformulação e atualização do existente.

Este processo será coordenado por uma equipa de trabalho, que deverá definir os indicadores e parâmetros da avaliação a realizar, analisar os resultados verificados e produzir um relatório final, com base no qual se farão as correções que forem julgadas necessárias nas estratégias inicialmente fixadas, mas deverá contar com a participação de todos os intervenientes no processo educativo.

Considera-se que o processo de avaliação deverá integrar os seguintes tipos de avaliação:

- Avaliação contínua – a realizar ao longo de todo o processo de execução do projeto educativo;
- Avaliação dos resultados obtidos – a realizar no final de cada ano letivo;
- Avaliação global e final do projeto – a realizar no final do período de vigência do mesmo.

Este sistema de autoavaliação permite obter um conhecimento fundamentado do nível de consecução dos objetivos no Projeto Educativo da Escola e proceder às reestruturações que se tornem necessárias como consequências deste processo avaliativo. Os instrumentos de avaliação a utilizar são:

### AVALIAÇÃO CONTÍNUA:

- Avaliação disciplinar e da atividade docente;
- Taxas de sucesso.

As taxas de sucesso serão analisadas por curso, área de formação e disciplina no fim de cada período letivo. Estes resultados serão confrontados com os resultados da avaliação disciplinar e da atividade do docente, permitindo fazer um diagnóstico fundamentado do funcionamento de cada curso e de cada disciplina.

- Avaliação da formação em contexto de trabalho

A avaliação dos momentos de formação em contexto de trabalho será efetuada através da análise dos relatórios elaborados pelas entidades de acolhimento, pelos professores responsáveis pelo acompanhamento e pelos alunos.

### AVALIAÇÃO A REALIZAR NO FINAL DE CADA ANO LETIVO

- Relatórios de final de ano

No final de cada ano letivo os Diretores de Curso e Diretores de Turma realizarão, sob a forma de relatório, uma avaliação detalhada do funcionamento de cada turma.

- Relatórios de Direção de Turma

Caracterização da turma, atividades gerais, comportamento, assiduidade, produtividade, contratos individuais com os alunos e encarregados de educação, sugestões.

- Relatórios de Direção de Curso

No final de cada ano letivo, os diretores realizarão um relatório de balanço anual no qual conste informação relativa a: execução do Plano de Atividades, progressão modular, execução das horas previstas no plano curricular e avaliação da formação em contexto de trabalho, aproveitamento e comportamento.

Este documento, identificando as principais dificuldades e áreas fortes, serve de suporte para a planificação do ano seguinte, para que sejam reforçadas as formas de trabalho positivas e superadas as dificuldades sentidas.

#### AVALIAÇÃO GLOBAL E FINAL DO PROJETO

- Relatório final

A produzir no fim do terceiro ano letivo de vigência do projeto educativo.

Todo o trabalho de análise, verificação, planificação e avaliação deve ser coletivo e desencadeado nos momentos previstos para cada objetivo.

O presente Projeto Educativo da Escola Profissional de Odemira tem uma implementação prevista para três anos letivos: 2017/2020

Projeto Educativo proposto pelos docentes da EPO, elaborado pela Direção Pedagógica e aprovado pelo Conselho de Administração da EPO em 27 de novembro de 2017.